

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Quantitativa De Internações Por Sífilis Congênita Na População Infantil Brasileira

**Autores:** BRUNA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA (UNIFACISA), KAIOS HENRIQUE QUEIROZ DE OLIVEIRA (UNIFACISA), SUELÍ APARECIDA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA)

**Resumo:** Introdução: A sífilis congênita ocorre devido a transmissão vertical da espiroqueta *Treponema pallidum* principalmente em idades gestacionais avançadas, e nos casos de sífilis primária ou secundária. As manifestações clínicas referentes a lactentes não tratados têm maior incidência antes do primeiro ano de idade. Boa parte dessas crianças são assintomáticas ao nascimento, podendo evoluir com quadros de icterícia, hepatomegalia, anormalidades esqueléticas, entre outras, as quais podem leva-las a sequelas ou ao óbito. Objetivo: Quantificar o número de internações por sífilis congênita no Brasil nos últimos 10 anos. Materiais e métodos: O estudo englobou dados entre os anos 2010 e 2020 pesquisados no formulário eletrônico do DATASUS do Ministério da Saúde e analisados em planilhas do Microsoft EXCEL 2016. Foi considerado o número de internações por sífilis congênita, faixa etária e região do país. Resultados: No intervalo analisado, foram observados um total de 124.420 internações por sífilis congênita nos menores de 1 ano. Em 2010, observou-se 3.680 casos de internação e em 2020, 18.699 casos, apresentando, em 10 anos, um aumento de 408,125%. Desse valor total, a maior variação ocorreu entre o ano de 2012 e 2013 de 28,63% e a menor variação percentual entre 2018 e 2019 com 0,35%. Entre as regiões do país, destaca-se com o maior aumento percentual a região Sul com 818,45% em detrimento a região Norte com 288,84% no mesmo intervalo estudado. Conclusão: É sabido que a sífilis congênita é um problema de saúde pública mundial. Dessa forma, é notável que a mudança no paradigma epidemiológico pode ser relacionada a não realização de forma correta do pré-natal, não tratamento da patologia materna ou ainda o tratamento incompleto da mesma. Sendo assim, é ciente a necessidade de aumentar o incentivo nas Unidades Básicas de Saúde para conseguir ampliar os atendimentos das gestantes, além de realização de campanhas informativas.